



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II  
À REPÚBLICA DOMINICANA, MÉXICO E BAHAMAS  
[25 DE JANEIRO - 1º DE FEVEREIRO DE 1979]

**DISCURSO DO SANTO PADRE**  
**AOS REPRESENTANTES**  
**DAS ORGANIZAÇÕES CATÓLICAS DO MÉXICO**

*Segunda-feira, 29 de Janeiro de 1979*

*Amadíssimos filhos*  
*das Organizações Católicas Nacionais do México*

Bendito seja o Senhor que — na minha permanência nesta querida terra de Nossa Senhora de Guadalupe — me permite ainda saborear o prazer dum encontro convosco.

Agradeço as vossas vivas demonstrações de afecto filial e posso confessar-vos quanto me agradaria deter-me com cada um de vós para vos conhecer pessoalmente, para ficar mais informado do vosso serviço eclesial e para recolher informações abundantes sobre tantos aspectos fundamentais da vossa projecção apostólica. Desejo, ao menos, que estas palavras sejam testemunho eloquente de solidariedade, apreço e estímulo, e de orientação dos vossos melhores esforços como leigos — e como laicado católico organizado — por parte de quem, como Sucessor de Pedro, foi chamado ao serviço de todos os que servem ao Senhor.

Vós sabeis bem como o Concílio Vaticano II recolheu essa grande corrente histórica contemporânea de "promoção do laicado", aprofundando-a nos seus fundamentos teológicos, integrando-a e iluminando-a devidamente com a eclesiologia da *Lumen Gentium*, convocando e impulsionando a participação activa dos leigos na vida e missão da Igreja. No Corpo de Cristo, constituído em "pluralidade de ministérios mas unidade de missão" (AAS 2, cfr. *Lumen Gentium* 10, 32), os leigos, enquanto fiéis cristãos "incorporados em Cristo pelo baptismo, constituídos em

povo de Deus e tornados participantes à sua maneira da função sacerdotal, profética e régia de Jesus Cristo", estão chamados a exercer o seu apostolado, especialmente "em todas e cada uma das actividades e profissões" que desempenham, "assim como nas condições ordinárias da vida familiar e social..." ( *Lumen Gentium*, 31) a fim de "impregnarem e aperfeiçoarem toda a ordem temporal com o espírito evangélico" (AAS, 5).

No quadro global dos ensinamentos conciliares e particularmente à luz da "Constituição sobre a Igreja", abriram-se vastas exigências e renovadas perspectivas de acção dos leigos em variadíssimos campos da vida eclesial e secular. Sem prejuízo do apostolado individual, reconhecido como seu pressuposto indispensável, o decreto *Apostolicam Actuositatem* indicou também o apreço da Igreja pelas formas associativas do apostolado leigo, congénitas ao ser comunitário da Igreja e às exigências de evangelização do mundo moderno.

Vós sois, portanto, sinais e protagonistas dessa "promoção do laicado" que tantos frutos tem dado à vida eclesial nestes anos de aplicação do Concílio. A vós — e por meio de vós a todos os leigos e associações laicais da Igreja da América Latina — convido a que renovais uma dupla dimensão do vosso compromisso laical e eclesial.

Por um lado, a que testemunheis denodadamente a Cristo, confesseis com alegria e docilidade a vossa plena fidelidade ao Magistério eclesial, a que assegureis a vossa filial obediência e colaboração aos vossos Pastores, busqueis a mais adequada inserção orgânica e dinâmica do vosso apostolado na missão da Igreja e, em particular, da pastoral das vossas Igrejas locais. Muitos e muito provados exemplos disso, deu e dá o laicado mexicano. E é com alegria e agradecimento que desejo recordar especialmente a comemoração, neste ano de 1979, do cinquentenário da Acção Católica Mexicana, coluna vertebral do laicado organizado no País.

A III Conferência Geral do Episcopado latino-americano é momento forte de graça, que exige conversão pessoal e comunitária, para que se renovem a vossa comunhão eclesial, a vossa confiança nos Pastores, e o vosso vigor e impulso apostólico. Por outro lado, nessa perspectiva eclesial, quero convidar-vos a que reaviveis a vossa sensibilidade humana e cristã quanto à outra vertente do vosso compromisso: a participação nas carências, aspirações e desafios cruciais com que a realidade dos vossos próximos solicita a acção evangelizadora de leigos cristãos.

Entre a vastidão dos campos que exigem a presença do laicado no mundo, campos que assinala a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* essa Carta Magna da Evangelização — quero assinalar alguns espaços fundamentais e urgentes no acelerado e desigual processo de industrialização, urbanização e transformação cultural na vida dos vossos povos.

A salvaguarda, promoção, santificação e projecção apostólica da vida familiar devem contar os leigos católicos entre os seus agentes mais decididos e coerentes. Célula básica do tecido social, considerada pelo Concílio Vaticano II como "Igreja doméstica", exige um esforço evangelizador,

que active os seus factores de crescimento humano e cristão e vença os obstáculos que atentam contra a sua integridade e suas finalidades.

Os "mundos" que se levantam na sua complexidade — os intelectuais e universitários, o proletariado, os técnicos e dirigentes de empresas, os vastos sectores "campesinos" e populações suburbanas submetidas ao impacto acelerado de mudanças económico-sociais e culturais — reclamam atenção apostólica especial, as vezes quase missionária, por parte do laicado católico na projecção pastoral do conjunto da Igreja.

Como não assinalar também a presença dessa multidão interpelante da juventude, nas suas inquietas esperanças, rebeldias e frustrações, nos seus ilimitados anelos às vezes utópicos, nas suas sensibilidades e buscas religiosas, assim como nas suas tentações vindas de ídolos consumísticos ou ideológicos! Os jovens esperam testemunhos claros, coerentes e alegres, da fé eclesial, que os ajude a reestruturar e canalizar as suas disponíveis e generosas energias em sólidas opções de vida pessoal e colectiva.

A caridade, seiva dominante de vida eclesial, manifeste-se por meio dos leigos cristãos, também na solidariedade fraterna diante de situações de indigência, opressão, desamparo ou solidão dos mais pobres, predilectos do Senhor que é libertador e redentor.

E como esquecer o mundo todo do ensino, no qual se forjam os homens de amanhã; até o terreno da política, a fim de que esta se ajuste a critérios de bem comum; o campo dos organismos internacionais, para que sejam encontros de justiça, esperança e entendimento entre os povos; o mundo da medicina e do serviço sanitário, onde são possíveis tantas intervenções que muito de perto dizem respeito à ordem moral; o campo da cultura e da arte, terrenos férteis na sua contribuição para que se dignifique o homem no humano e no espiritual?

Nesta dupla vertente de renovado compromisso cristão, a vossa fidelidade eclesial — recolhendo e fortalecendo a tradição do laicado mexicano — lançar-vos-á com renovadas energias a operar como fermento no sentido de mais vastas perspectivas de convivência social.

A tarefa é imensa. Vós sois chamados a participar nela, assumindo e continuando depois o melhor da experiência de participação eclesial e laical nos últimos anos; indo deixando de lado as crises de identidade, contestações estéreis e ideologizações que sejam estranhas ao Evangelho.

Um dos fenómenos dos últimos anos em que se manifestou com crescente vigor o dinamismo dos leigos na América Latina e noutros lugares, é o das chamadas comunidades de base que têm vindo surgindo em coincidência com a crise do espírito associativo católico.

As comunidades de base podem ser um instrumento válido de formação e vivência da vida religiosa dentro dum novo ambiente de impulso cristão e podem servir, entre outras coisas, para

uma penetração capilar do Evangelho na sociedade.

Mas para que isso seja possível é necessário que se mantenham bem presentes os critérios tão claros enunciados na *Evangelii Nuntiandi* (Cfr. *Evangelii Nuntiandi*, 58), a fim de que se alimentem da Palavra de Deus na oração, e permaneçam unidas; não separadas e menos ainda contrapostas, à Igreja, aos Pastores e aos outros grupos ou associações eclesiais.

Sejam as vossas associações como até hoje — e melhor ainda — forjas de cristãos com vocação à santidade, sólidos na fé, seguros na doutrina. proposta pelo magistério autêntico, firmes e activos na Igreja, cimentados numa densa vida espiritual, alimentada com a aproximação frequente dos sacramentos da Penitência e da Eucaristia, perseverantes no testemunho e na acção evangélica, coerentes e decididos nos seus compromissos temporais, constantes promotores de paz e justiça contra toda a violência ou opressão, agudos no discernimento crítico das situações e ideologias à luz dos ensinamentos sociais da Igreja, confiados e esperando no Senhor.

Chegue a minha Bênção Apostólica a vós, a todos os leigos das vossas associações, aos vossos assistentes eclesiais e ao conjunto do laicado mexicano. E também aos milhões de leigos latino-americanos que elevam a sua oração por Puebla e em Puebla depositam a sua esperança. A todos vos recomendo à protecção maternal da Virgem Maria, chamada de Guadalupe.